

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

**GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS:
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA AMBEV**

Curitiba
2018

NOME DO ALUNO

**GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS:
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA AMBEV**

Monografia apresentada à disciplina de
Gestão Financeira nas Empresas do
Curso de Contabilidade e Finanças da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: **NOME DO PROFESSOR**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índices IGP-M de 2012 a 2016.....	27
Quadro 2 - Balanço Patrimonial dos Ativos entre 2012 e 2016.....	28
Quadro 3 - Balanço Patrimonial dos Passivos entre 2012 e 2016.....	29
Quadro 4 – Análise Vertical e Horizontal dos Ativos entre 2012 e 2016.....	30
Quadro 5 – Análise Vertical e Horizontal dos Passivos entre 2012 e 2016.....	31
Quadro 6 – DRE entre 2012 e 2016.....	32
Quadro 7 – Análise Vertical e Horizontal da DRE entre 2012 e 2016.....	33
Quadro 8 – Índice de Liquidez Imediata entre 2012 e 2016.....	42
Quadro 9 – Índice de Liquidez Corrente entre 2012 e 2016.....	43
Quadro 10 – Índice de Liquidez Seca entre 2012 e 2016.....	43
Quadro 11 – Índice de Liquidez Geral entre 2012 e 2016.....	44
Quadro 12 – Participação de Capital de Terceiros entre 2012 e 2016.....	45
Quadro 13 – Composição das Exigibilidades entre 2012 e 2016.....	45
Quadro 14 – Imobilização dos Recursos entre 2012 e 2016.....	46
Quadro 15 – Capitalização entre 2012 e 2016.....	46
Quadro 16 – Margem Líquida entre 2012 e 2016.....	47
Quadro 17 – Rentabilidade do Ativo entre 2012 e 2016.....	48
Quadro 18 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido entre 2012 e 2016.....	48
Quadro 19 – Giro do Ativo entre 2012 e 2016.....	49
Quadro 20 – Reclassificação de Freuriet para os Ativos.....	49
Quadro 21 – Reclassificação de Freuriet para os Passivos.....	50
Quadro 22 – Cálculo da Necessidade de Capital.....	50
Quadro 23 – Tipologia de Freuriet.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 – PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 – OBJETIVOS.....	8
1.2.1 – Objetivos Gerais.....	8
1.2.2 – Objetivos Específicos	9
1.3 – JUSTIFICATIVA.....	9
1.4 – ESTRUTURA DO TRABALHO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 – ANÁLISE DE BALANÇOS FINANCEIROS.....	11
2.2 – ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	13
2.3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	15
2.3.1 – Análise Horizontal	15
2.3.2 – Análise Vertical.....	16
2.4 – INDICADORES FINANCEIROS	17
2.4.1 – Liquidez Imediata	18
2.4.2 – Liquidez Corrente.....	18
2.4.3 – Liquidez Seca.....	18
2.4.4 – Liquidez Geral	19
2.5 – ANÁLISE ESTRUTURAL.....	19
2.5.1 – Participação de Capital de Terceiros.....	20
2.5.2 – Composição das Exigibilidades.....	20
2.5.3 – Imobilização dos Recursos	21
2.5.4 – Capitalização.....	21
2.6 – ANÁLISE ECONÔMICA.....	21
2.6.1 – Margem Líquida	22
2.6.2 – Rentabilidade do Ativo	22
2.6.3 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido.....	22
2.6.4 – Giro do Ativo	23
2.7 – DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS	23
2.7.1 – Ciclo Econômico e Necessidade de Capital de Giro	23
3 METODOLOGIA.....	26
4 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA AMBEV	27

4.1 – BALANÇO PATRIMONIAL E DRE DA AMBEV	27
4.2 – ANÁLISE VERTICAL	34
4.2.1 – Análise Vertical do Ativo Circulante	34
4.2.2 – Análise Vertical do Ativo Não Circulante	34
4.2.3 – Análise Vertical do Passivo Circulante	35
4.2.4 – Análise Vertical do Passivo Não Circulante	36
4.2.5 – Análise Vertical do Patrimônio Líquido Consolidado	36
4.3 – ANÁLISE HORIZONTAL.....	37
4.3.1 – Análise Horizontal do Ativo Circulante.....	37
4.3.2 – Análise Horizontal do Ativo Não Circulante	38
4.3.3 – Análise Horizontal do Passivo Circulante	38
4.3.4 – Análise Horizontal do Passivo Não Circulante.....	38
4.3.5 – Análise Horizontal do Patrimônio Líquido Consolidado	39
4.4 – ANÁLISE DA DRE CONSOLIDADA	39
4.4.1 – Análise do Resultado Bruto e do Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos.....	40
4.4.2 – Análise do Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	41
4.4.3 – Análise do Resultado Líquido das Operações Continuadas	41
4.4.4 – Análise do Lucro/Prejuízo Consolidado do Período.....	41
4.5 – ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS.....	42
4.5.1 – Índice de Liquidez Imediata	42
4.5.2 – Índice de Liquidez Corrente.....	43
4.5.3 – Índice de Liquidez Seca.....	43
4.5.4 – Índice de Liquidez Geral	44
4.6 – ANÁLISE ESTRUTURAL.....	44
4.6.1 – Participação de Capital de Terceiros	45
4.6.2 – Composição das Exigibilidades	45
4.6.3 – Imobilização dos Recursos	46
4.6.4 – Capitalização	46
4.7 – ANÁLISE ECONÔMICA.....	47
4.7.1 – Margem Líquida.....	47
4.7.2 – Rentabilidade do Ativo.....	47
4.7.3 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido	48
4.7.4 – Giro do Ativo.....	48
4.8 – DINÂMICA FINANCEIRA.....	49

5 CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mercado vem exigindo cada vez mais das empresas uma melhor organização administrativa, principalmente de suas finanças. Através de um mapeamento e transparência de sua situação financeira, a empresa estará oferecendo ao mercado informações que as coloque cada vez mais em evidência para investidores em potencial.

Para que essa organização financeira seja possível, é fundamental o papel da Contabilidade e de seus profundos conhecimentos na administração das finanças de uma empresa. É através da geração de relatórios e de análises financeiras que seus responsáveis decidem sobre as melhores estratégias de mercado a serem tomadas, na captação de novos investidores e na visão de novas oportunidades de mercado.

Segundo Marion (2009, p.29):

“A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional (MARION, 2009, p.29).”

Assim, a partir do momento em que a Contabilidade atua de maneira sólida no fornecimento de informações de uma empresa, usando de relatórios precisos, objetivos e transparentes, as empresas tem em suas mãos uma ferramenta indispensável e decisiva para que a empresa possa elaborar suas estratégias com um cenário realista ou mesmo otimista. Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.103):

“Um dos instrumentos fundamentais na geração de informações é o sistema de contabilidade. Sendo assim, o SIC forma a base para um amplo sistema de informações, com a geração de informações em parâmetros de valor para inúmeras finalidades. O desenvolvimento de um sistema de informações eficaz requer a existência de um adequado sistema contábil (LUNKES; SCHNORRENBGER, 2009, p.103).”

Conforme Assaf Neto (2002, p. 48):

“A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa (ASSAF NETO, 2002, p. 48).”

No atual mercado financeiro, o principal motivo que leva um investidor a comprar ações de uma determinada empresa é sua situação financeira sólida. E, para que o investidor seja capaz de analisar e compreender a saúde financeira de uma empresa, é de suma importância que essas informações sejam disponibilizadas através de seus relatórios financeiros.

A análise econômico-financeira visa o estudo das demonstrações contábeis de uma empresa, oferecendo as informações necessárias para que os administradores da mesma tenham informações sobre o cenário atual vivido pela empresa, dando um diagnóstico transparente de sua situação operacional, financeira e patrimonial.

Essa análise representa para uma empresa uma referência para o controle de sua estrutura interna e de sua interação com o mercado, mostrando tanto a sua liquidez quanto o seu grau de endividamento. Essas demonstrações são comumente feitas com a utilização de indicadores, que oferecem informações acerca de um determinado período de tempo para que se possa fazer o comparativo com períodos passados (IUDÍCIBUS, 2008).

A análise econômico-financeira permite a identificação das informações de uma empresa para os últimos anos, demonstrando de forma objetiva como tem sido realizadas as tomadas de decisões por parte de seus administradores. Os índices financeiros obtidos dos demonstrativos contábeis permitem uma avaliação de como vem sendo o comportamento de mercado no tocante da competitividade que a mesma oferece à concorrência, seu aporte financeiro para arcar com seus investimentos e despesas e também permite comparar seus resultados com outras empresas que atuam no mercado ou mesmo com as que disponibilizam papéis no mercado de ações (CARVALHO; COSTA; GONÇALVES; LIMEIRA, 2010).

A análise de uma empresa não se pode basear simplesmente na utilização de um único índice ou somente dos índices mais favoráveis, onde o resultado da mesma acaba não refletindo num cenário realista vivido pela mesma. Uma análise bem elaborada remete à necessidade de se analisar vários índices de forma simultânea, para que assim seja possível um confronto de informações que possibilite uma compreensão profunda acerca da situação atual vivida por uma empresa (CARVALHO; COSTA; GONÇALVES; LIMEIRA, 2010).

O presente estudo objetiva analisar as demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, da empresa de capital aberto de bens de consumo AmBev S/A.

A Companhia de Bebida das Américas (AmBev) é uma empresa de capital aberto brasileira que atua na indústria de bebidas desde 1 de Julho de 1999, em suas instalações são produzidas e engarrafadas mais de 30 marcas de bebidas. Em 2016, de acordo com o levantamento da Economática, a AmBev foi considerada a empresa mais valiosa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

Para o desenvolvimento deste trabalho foram coletados dados do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da Ambev referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, todos extraídos do sítio da BM&FBovespa.

1.1 – PROBLEMA DE PESQUISA

Em tempos cada vez mais difíceis, com grandes concorrências e a economia instável, executivos e diretores precisam de dados, relatórios e informações rápidas e precisas para ajudar na tomada de decisões. Sabendo da importância das demonstrações contábeis na tomada de decisões nas empresas para curto, médio e longo prazo e que esses valores podem nos mostrar se a empresa tem trabalhado corretamente suas estratégias e atingido seus objetivos.

O trabalho busca fazer uma análise para saber:

“Qual a saúde financeira da empresa AMBEV no período de 2012 à 2016?”.

1.2 – OBJETIVOS

1.2.1 – Objetivos Gerais

O objetivo geral desse estudo é identificar por meio das demonstrações,

índices e análises a situação econômico-financeira da empresa AMBEV nos anos de 2012 a 2016.

1.2.2 – Objetivos Específicos

- Reestruturar o Balanço Patrimonial e a DRE, atualizar os valores e realizar a análise horizontal e vertical.
- Elaborar análise dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutural.
- Efetuar cálculos de ciclometria.
- Apresentar a dinâmica financeira do capital de giro no modelo Fleuriet.
- Apresentar os resultados obtidos, identificando a saúde da empresa no período da pesquisa.

1.3 – JUSTIFICATIVA

A importância desse estudo se baseia em identificar como deve ser feita a interpretação de relatórios gerenciais, econômico e financeiros, mostrando assim o quanto a análise econômico-financeira de uma empresa é essencial para a tomada de decisões. É através da análise dessas informações que as empresas e investidores conseguem identificar o caminho que está sendo traçado pelas decisões gerenciais e como elas tem levado os negócios aos resultados apresentados.

Ao se propor tal tema, busca-se também mostrar a importância dos demonstrativos contábeis e de seus indicadores e como eles podem identificar a saúde financeira de uma empresa, auxiliando assim na definição das estratégias que devem ser adotadas para curto, médio e longo prazo.

O assunto é de suma importância para todos aqueles envolvidos na estrutura administrativa de uma empresa, desde os funcionários envolvidos diretamente na elaboração das demonstrações contábeis, de controladoria, contabilidade, empresários, gestores e diretores, pessoas essas que tem o poder decisivo na tomada de decisões. Além disso, temos também os investidores que sempre estão buscando oportunidades de multiplicar seu capital ao investir em empresas que possuam uma estrutura financeira sólida e capaz de oferecer um cenário otimista dentro do mercado.

1.4 – ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 2, serão apresentados referenciais teóricos existentes na área de Análise Econômico-Financeira, procurando detalhar o conhecimento acerca de cada variável estudada nesse tipo de análises, obtidos através de uma pesquisa bibliográfica.

No capítulo 3, será apresentada a Metodologia a ser adotada nesse presente estudo, procurando assim estabelecer como será realizada a análise financeira da empresa AMBEV.

No capítulo 4, será então realizada a Análise Econômico-Financeira da empresa AMBEV, utilizando-se de seus demonstrativos contábeis disponibilizados na bolsa de valores. A análise a ser realizada será embasada em todos os tópicos desenvolvidos no capítulo 2, de forma a concretizar todo o estudo bibliográfico apresentado.

Por fim, no capítulo 5, serão apresentadas as conclusões que foram levantadas após a realização da análise financeira da empresa AMBEV, com o intuito de procurar identificar a visão de mercado que a empresa demonstra tanto para seus investidores quanto para sua estrutura administrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão descritos todos os conceitos envolvidos no estudo que será desenvolvido no capítulo 4. Para tanto, esse referencial teórico terá como objetivo abordar os conceitos existentes na literatura pesquisada que envolvem a Análise de Balanços Financeiros, a Estrutura das Demonstrações Contábeis, Análises Horizontal e Vertical, Indicadores Financeiros, Análise Estrutural, Análise Econômica e, para concluir, a Dinâmica Financeira nas Empresas.

2.1 – ANÁLISE DE BALANÇOS FINANCEIROS

O balanço financeiro é um resumo dos ativos, passivos e patrimônio de uma empresa para um determinado período de tempo, sendo publicado geralmente no fim do ano fiscal da empresa. O balanço financeiro é a demonstração da situação financeira atualizada de uma empresa, onde a atual posição da mesma perante o mercado fica mais evidente para o público externo (ASSAF NETO, 2010).

O balanço de uma empresa contém uma grande quantidade de informações de são de extrema importância para os investidores. Os resultados apresentados pelos balanços permitem que sejam calculados os índices financeiros, sendo deles muito importantes para se revelar a realidade das finanças de uma empresa e se as ações da mesma podem acabar sendo um bom investimento ou não (NEVES; VICECONTI, 1999).

No entanto, quando se trata de analisar os números em um balanço, deve-se sempre ter em mente de que os resultados dessa análise demonstram a situação da empresa apenas para o período presente, onde o histórico financeiro da mesma é contemplado. Não é incomum que um balanço financeiro mude rapidamente dentro de alguns meses. As empresas costumam apresentar seus balanços financeiros no

final de cada ano, para assim fornecerem uma visão mais favorável para suas finanças (SILVA, 1999).

Segundo Iudícibus (2008, p. 65):

“A análise financeira e de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. Por um lado apresenta mais problemas que soluções; por outro lado, convenientemente manuseada pode transformar-se num poderoso painel de controle da administração.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 65)”

Com o intuito de se evitar qualquer tipo de distorção em uma análise de balanços, o papel da Contabilidade é fundamental. Isso porque esse ramo da ciência tem os conhecimentos específicos e indispensáveis para que os dados compilados em relatórios tenham uma coesão satisfatória para a posterior interpretação. Sua atuação tende a evitar qualquer tipo de manipulação de resultados e também promover auditorias para comprovar a integridade das informações. (IUDÍCIBUS, 2008).

O responsável pela análise do balanço financeiro tem como principal instrumento de trabalho as demonstrações contábeis da empresa. Essas demonstrações precisam necessariamente serem compiladas de uma maneira objetiva e de fácil entendimento por todos aqueles que irão usufruir dessas informações. Assim, o responsável pela análise das demonstrações contábeis tem como meta identificar o potencial da empresa em absorver investimentos de terceiros, se a mesma tem capacidade de arcar com suas dívidas declaradas, se as estratégias adotadas estão sendo bem sucedidas, se possui um fluxo de caixa positivo ou não, se os negócios vem evoluindo com o passar do tempo e, por fim, definir a estimativa futura para os negócios (MATARAZZO, 1998).

Segundo Assaf Neto (2010), uma análise de balanços é considerada bem sucedida quando consegue divulgar seus dados com qualidade e detalhamento suficientes para que sejam obtidas todas as informações necessárias para a empresa e seus investidores. Ela deve buscar sempre traduzir em seus relatórios tudo o que as demonstrações contábeis são capazes de oferecer.

Considerando Carvalho, Costa, Gonçalves e Limeira (2010), um relatório gerado após uma análise de balanços deve conter:

- atual cenário financeiro da empresa;
- desempenho dos negócios realizados;
- utilização consciente de seus recursos;
- seu potencial e suas fragilidades;
- análise de tendências dos negócios;
- evolução dos negócios na linha do tempo;
- como os recursos estão sendo aplicados;
- motivos que vem causando desequilíbrios financeiros;
- pontos a melhorar em sua estrutura administrativa;
- estratégias que tiveram sucesso ou fracasso;
- propostas de alternativas a serem tomadas para os negócios.

Por fim, temos que Carvalho, Costa, Gonçalves e Limeira (2010) ainda ilustram que a linha de pensamento que deve ser seguida para a realização de uma análise de balanços financeiros deve agregar a obtenção de índices financeiros a partir das demonstrações contábeis, realização de um comparativo entre os índices obtidos e os valores padrão existentes e, finalmente, discussão dos resultados obtidos pelas comparações dos índices. Com todas essas informações, o responsável pela análise de balanços financeiros conseguirá emitir um relatório dentro dos requisitos de excelência exigidos para esse documento.

2.2 – ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são um conjunto de informações contábeis reunidas em um único documento que tem como objetivo demonstrar as receitas e as despesas de uma empresa durante um determinado período de tempo. Suas informações remetem a dados compilados tanto no período recente quanto para o histórico da empresa, onde para esse último seus valores são demonstrados de forma acumulada (MARION, 2009).

Segundo Marion (2004, p. 26), a Contabilidade pode ser considerada como:

“[...] o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (MARION, 2004, p. 26)”.

Sem dúvida, a Contabilidade possui um papel fundamental para a organização das informações que são de grande necessidade para a tomada de decisões dentro de uma empresa. Assim, as demonstrações contábeis são os instrumentos utilizados pela contabilidade para realizar essa exposição a respeito da situação econômico-financeira da empresa e prover aos diversos usuários internos ou externos as informações que servem de base para a tomada de decisões (PADOVEZE, 2002).

As demonstrações contábeis possuem o papel de esclarecer a atual situação financeira e administrativa de uma empresa para seus credores, acionistas, poder público e terceiros envolvidos nos negócios. Todas as informações financeiras fornecidas pelas demonstrações contábeis são parte dos relatórios financeiros de uma empresa, onde sua interpretação é fundamental para a transparência e objetividade das informações prestadas às partes interessadas nos negócios em questão (MATARAZZO, 1998).

Conforme entendimento de Ribeiro (1999, p. 40):

“Demonstrações Financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade (RIBEIRO, 1999, p. 40).”

Os registros realizados diariamente pelo setor de Contabilidade de uma empresa é a principal fonte de informações para a elaboração das demonstrações contábeis. Como resultado essas demonstrações são capazes de determinar o comportamento financeiro de uma empresa durante um determinado período de tempo, onde o resultado de sua análise mostra os pontos fortes e fracos dos negócios em questão para que sejam tomadas as devidas ações para buscar resultados melhores (ASSAF NETO, 2010).

Conforme entendimento de Marion (1998, p.38):

“Os dados coletados pela contabilidade, são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando assim os relatórios contábeis (MARION, 1998, p. 38).”

Segundo Oliveira (2004), as empresas tem obrigação de apresentar ao final de cada exercício fiscal demonstrações contábeis para informar a todas as partes interessadas em seus negócios sua situação financeira atualizada. Essa obrigatoriedade é garantida pela Lei nº 6.404/76. Os relatórios que devem ser apresentados são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstrações de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR);
- Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC);
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAC);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Segundo Schier (2007, p.57):

“A análise das demonstrações financeiras extrai o máximo possível de informações, através da interpretação dos dados disponibilizados pelas demonstrações contábeis e financeiras, tratadas em conformidade com as premissas contábeis (SCHIER, 2007, p. 57)”.

Segundo Silva (2007, p. 68):

“Um dos principais objetivos da análise financeira é o fornecimento de subsídio para a tomada racional de decisão de concessão de crédito e de investimento, a partir de informações de boa qualidade (SILVA, 2007, p. 68)”.

Podemos perceber que as demonstrações contábeis oferecem total suporte para uma análise de balanços financeiros bem sucedida. Porém, vale lembrar que tal análise tem um foco concentrado tanto no Balanço Patrimonial quanto na Demonstração do Resultado do Exercício. Isso porque ambos os relatórios conseguem por si só fornecerem as principais e decisivas informações financeiras

capazes de explicar sobre o atual cenário financeiro vivido por uma empresa (ASSAF NETO, 2010).

2.3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

2.3.1 – Análise Horizontal

A Análise Horizontal, também chamada de análise de tendências, é uma ferramenta para avaliar uma série dos demonstrativos contábeis por um determinado período de tempo. Sua finalidade é investigar se houveram ganhos ou perdas durante o período em análise. Sua vantagem é que as mudanças desses valores podem ser expressas tanto em quantidades quanto em percentuais. No entanto, a falta de dados contábeis nas demonstrações financeiras podem tornar sua análise prejudicada, uma vez que a ausência dos mesmos implica na impossibilidade de se determinar com clareza qual a situação financeira para o item em questão (IUDÍCIBUS, 2008).

A análise horizontal permite que investidores e analistas determinem como uma empresa cresceu ou retraiu seus negócios ao longo do tempo. Além disso, analistas e investidores podem usar a análise horizontal para comparar as taxas de crescimento de uma empresa em relação aos seus concorrentes. Ela pode ser usada em qualquer item das finanças de uma empresa, tanto para as receitas quanto para as despesas, e é útil para se fazer comparativos quanto ao desempenho de várias empresas simultaneamente (SILVA, 2007).

2.3.2 – Análise Vertical

A Análise Vertical é uma ferramenta que consiste no estudo de uma única demonstração financeira, onde cada item financeiro é expresso como uma porcentagem do total desse demonstrativo. O uso da análise vertical possui grande importância na análise de dados de demonstração de resultados (NEVES; VICECONTI, 1999).

A principal vantagem da análise vertical é que os balanços, demonstrações de resultados e outros relatórios financeiros de empresas de todos os tamanhos podem ser facilmente comparados. Também facilita a visualização de mudanças anuais relativas a um negócio (IUDÍCIBUS, 2008).

A análise vertical relata cada item constante em uma demonstração

financeira, como uma representação da porcentagem do foco principal da demonstração. Para uma demonstração de resultados, cada item pode ser expresso pelas vendas brutas. No balanço, cada item pode ser expresso pelo total de ativos. Em um demonstrativo de fluxo de caixa, cada item pode ser expresso como uma porcentagem do total de caixa e equivalentes de caixa da empresa (CARVALHO; COSTA; GONÇALVES; LIMEIRA, 2010).

A análise vertical permite que as demonstrações financeiras de uma empresa sejam representadas dentro de um processo padrão em todos os setores. Ela também permite uma fácil comparação do período presente com períodos anteriores para a análise de cronograma, análise bimestral, trimestral, semestral e análise de períodos de tempo mais longos, como anos ou décadas (SILVA, 1999).

2.4 – INDICADORES FINANCEIROS

A utilização de indicadores financeiros é muito comum dentro das análises financeiras. Através de seus valores, é possível identificar de forma objetiva a situação financeira de uma empresa (MATARAZZO, 1998).

Segundo Padoveze (2007, p. 130), os índices:

“[...] compreendem a geração de um painel básico de indicadores para complementar as análises vertical e horizontal (PADOVEZE, 2007, p. 130).”

Assim, vemos que os indicadores financeiros se mostram como uma ferramenta auxiliar para a análise financeira de uma empresa e, conseqüentemente, para fornecer as informações necessárias para as decisões gerenciais.

Os índices de estrutura e liquidez tem como objetivo externar a situação financeira de uma empresa; já os índices de rentabilidade são aqueles utilizados para se determinar a situação econômica de uma empresa. Por outro lado, temos que os índices de estrutura de capital podem ser expressos pela participação de capitais de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes. Já para os índices de liquidez, tem-se que os mesmos são expressos pela liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca. Finalmente, os índices de rentabilidade são expressos pelo giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido

(MATARAZZO, 1998).

No caso particular dos índices de liquidez, temos que os mesmos detalham o potencial da empresa de arcar com dívidas. O seu valor é obtido através da do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Contábeis, fornecendo assim a situação atualizada do patrimônio de uma empresa. Ou seja: a liquidez mostra o potencial da empresa de alcançar lucros, o desempenho da sua estrutura administrativa para o período financeiro em questão e de suas estratégias para a obtenção de investimentos externos (SILVA, 1999).

2.4.1 – Liquidez Imediata

Segundo Iudícibus (2008), o Índice de Liquidez Imediata demonstra o valor financeiro que a empresa possui para que a mesma consiga quitar suas dívidas compreendidas num curto prazo. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIA} = \frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Se seu valor for maior do que 1, temos que o valor financeiro disponível é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

2.4.2 – Liquidez Corrente

Segundo Iudícibus (2008), o Índice de Liquidez Corrente demonstra o valor financeiro que ela possui referente ao caixa, a bens e direitos em curto espaço de tempo, comparados às dívidas que a empresa possui nesse mesmo período. Ou seja: esse índice relaciona o ativo circulante e o passivo circulante. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Se seu valor for maior do que 1, temos que seu ativo circulante é capaz de

arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

2.4.3 – Liquidez Seca

Segundo Iudícibus (2008), o Índice de Liquidez Seca demonstra o valor financeiro que a empresa possui para que a mesma consiga quitar suas dívidas compreendidas num curto prazo, excluindo o valor referente aos estoques da empresa. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Se seu valor for maior do que 1, temos que seu valor financeiro é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

Vale lembrar que, ao se excluir o valor referente aos estoques, está sendo feita uma análise sobre o valor que efetivamente está disponível em caixa para o cumprimento das dívidas de uma empresa.

2.4.4 – Liquidez Geral

Segundo Iudícibus (2008), o Índice de Liquidez Geral demonstra o valor financeiro que a empresa possui para que a mesma consiga quitar suas dívidas totais compreendidas num longo prazo. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Se seu valor for maior do que 1, temos que seu ativo circulante é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

Vale lembrar que, por ser um indicador para longos prazos, ele demonstra o

potencial da empresa em arcar com todas as suas dívidas.

2.5 – ANÁLISE ESTRUTURAL

A Análise Estrutural tem como objetivo mapear todo tipo de informação acerca de uma empresa, em busca do entendimento sobre sua estrutura administrativa, pois as dificuldades enfrentadas no mercado muitas vezes surgem através de problemas internos. Ainda que não haja problemas internos que estejam atrapalhando os negócios, a análise estrutural vem para oferecer alternativas que possam melhorar ainda mais os negócios de uma empresa (IUDÍCIBUS, 2008).

Segundo Silva (1999, p. 254):

“Os índices de estrutura e de endividamento decorrem de decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimentos, financiamento e distribuição de dividendos. Adicionalmente, as políticas operacionais e a capacidade de geração de lucro da empresa também afetam esta família de indicadores, que medem os níveis de imobilização de recursos próprios, relacionam a composição de capitais (próprios e de terceiros), e que buscam diversas relações na estrutura e na qualidade da dívida da empresa (SILVA, 1999, p. 254).”

2.5.1 – Participação de Capital de Terceiros

Segundo Silva (1999), o Índice de Participação do Capital de Terceiros demonstra a porcentagem referente ao patrimônio líquido de uma empresa, procurando explicitar o quanto a mesma se encontra dependente do capital de terceiros. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Esse indicador financeiro tem como objetivo explicitar o quanto a empresa possui disponível de empréstimos para cada unidade monetária de capital próprio.

2.5.2 – Composição das Exigibilidades

Segundo Silva (1999), o Índice de Composição das Exigibilidades demonstra o cenário vivido pela empresa diante do capital de terceiros que participam dos negócios. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

Esse indicador detalha a dívida total da empresa em sua possibilidade de ser compensada em um curto prazo. Quanto maior esse endividamento, mais pessimista será o cenário financeiro previsto para os negócios.

2.5.3 – Imobilização dos Recursos

Segundo Silva (1999), o Índice de Imobilização dos recursos demonstra a escala em que o patrimônio líquido da empresa está sendo utilizado diretamente no ativo permanente da empresa. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Esse indicador financeiro consegue oferecer parâmetro necessários para que a empresa consiga decidir acerca de suas estratégias de mercado, no que tange os investimentos, demonstrando o grau de risco que os negócios vem oferecendo.

2.5.4 – Capitalização

Segundo Matarazzo (1998) o Índice de Capitalização demonstra o montante de recursos financeiros obtidos que ficam em posse da empresa. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{CAPITALIZAÇÃO} = \frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{MÉDIA DO ATIVO}}$$

Para esse indicador, quanto maior for o seu valor melhor será o retrato da

situação da empresa, onde a mesma evidenciará sua capacidade de captar recursos e manter os mesmos em caixa para aprimorar seus negócios.

2.6 – ANÁLISE ECONÔMICA

A Análise econômica pode ser considerada uma forma de se avaliar o potencial lucrativo de uma empresa. Ela tem como objetivo principal utilizar-se de índices para explicitar as estratégias adotadas pelas empresas perante a utilização de seus recursos em investimentos. Ao se tratar dos lucros de uma empresa, deve-se ter uma forma de mensurar de forma específica o quanto esses lucros tem representatividade dentro da empresa. Assim, pode-se dizer que os índices econômicos demonstram o retorno financeiro que a empresa possui no mercado, onde tal cenário pode ser melhor analisado com a utilização de índices como a margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e giro do ativo (SILVA, 1999).

2.6.1 – Margem Líquida

Segundo Silva (1999), o Índice de Margem Líquida demonstra o retorno financeiro que a empresa tem sobre as vendas que efetua, quando as mesmas são comparadas com o lucro obtido na mesma operação. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{RECEITA BRUTA}}$$

Quanto maior for o índice, melhor o retorno financeiro da empresa, pois o mesmo explicita o percentual de lucro obtido perante o faturamento adquirido nos negócios.

2.6.2 – Rentabilidade do Ativo

Segundo Silva (1999), o índice de rentabilidade do Ativo demonstra o quanto a empresa consegue lucrar perante seus investimentos implementados, onde os mesmos são representados pelo seu ativo total médio. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Quanto maior for o valor do índice, melhor para a empresa. Seu valor representa o quanto a empresa consegue lucrar em relação aos investimentos realizados.

2.6.3 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido

Segundo Silva (1999), o índice de Rentabilidade de Patrimônio Líquido demonstra o retorno financeiro que os investidores tem aferido através de suas aplicações realizadas. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{RENTABILIDADE DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LIQUIDO}}$$

Quanto maior for o valor do índice, melhor será o resultado para a empresa. Seu valor consegue dimensionar os lucros obtidos pela empresa em relação ao investimento realizado para aumento dos negócios.

2.6.4 – Giro do Ativo

Segundo Silva (1999), o Índice de Giro do Ativo demonstra a relação entre as vendas realizadas em um determinado período frente aos investimentos despendidos para tal, onde os mesmos são referentes ao ativo total médio. Seu valor é obtido da seguinte expressão:

$$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

Para o valor do índice, quanto maior for o seu valor, melhor para a empresa. Ele representa o quanto a empresa conseguiu vender em relação ao investimento despendido para tal.

2.7 – DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS

Temos que a gestão em uma empresa demanda de sua organização estratégias que alimentem seus pensamentos diante de um mercado cada vez mais competitivo. Dentre essas estratégias, temos a administração do caixa financeiro, controle do contas a pagar e a receber, movimentação financeira, investimentos interno e externos, acompanhamento da execução dos negócios, dentre outros fatores relevantes para o crescimento dos negócios (MTARAZZO, 1998).

2.7.1 – Ciclo Econômico e Necessidade de Capital de Giro

O ciclo econômico de uma empresa tem como fundamento todas as receitas e despesas realizadas durante seu processo produtivo. Mesmo com uma dinâmica adotada com o intuito de se observar a realidade financeira vivida por uma empresa, há divergências de conclusões obtidas através do Balanço Patrimonial, pois o resultado de tal análise pode indicar uma evolução lenta para os negócios desenvolvidos (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Isso se dá pelo fato de que as análises financeiras, mesmo que sempre fundadas na orientação estratégica desenvolvida por índices, podem apresentar uma fragilidade quando as informações obtidas representam uma visão muitas vezes pontual em relação ao cenário financeiro vivido por uma empresa. Essa variação se deve ao fato dos negócios de uma empresa serem altamente variáveis diante de um determinado cenário estratégico, onde o mesmo pode estar suscetível a variações das mais diversas (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Para entender melhor essa realidade, serão realizadas análises na feitas em documentações disponibilizadas pela empresa AMBEV no site da BOVESPA. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 43):

“[...] documentos de fontes primárias são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações”.

Assim, podemos julgar o estudo em questão com uma característica descritiva e qualitativa, pois o mesmo tem como diretriz a análise de informações gerenciais fornecidas pela empresa objeto desse estudo e que possui o peso adequado para os analistas desenvolvedores dos estudos.

Segundo Matarazzo (1998, p. 343):

“[...] a necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa (MATARAZZO, 1998, p. 343):”.

Os ciclos financeiros vivenciados por uma empresa remetem às decisões de mercado tomadas desde a compra os insumos necessários para a realização dos negócios até a efetiva realização da venda dos mesmos para os clientes. Essas decisões sempre levam em conta o potencial da empresa em reverter as vendas em valor financeiro viável para se arcar com as obrigações perante o mercado (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A partir do momento em que as despesas financeiras são realizadas antes mesmo da obtenção de uma receita financeira equivalente aos gastos dispendidos, ocorre naturalmente uma ação de se criar fundos permanentes, onde o balanço financeiro assume uma forma de relação entre os valores circulantes do ativo e do passivo. Essa realidade pode ser chamada de Necessidade do Giro do Ativo (MARCONI; LAKATOS, 2007).

3 METODOLOGIA

Toda a pesquisa realizada nesse estudo é baseada em referências bibliográficas, através da utilização de livros, trabalhos acadêmicos, publicações e de informações retiradas na internet, todos eles com tratamento específico para o objetivo desse estudo.

Para o desenvolvimento do estudo, serão utilizadas informações referentes a demonstrações contábeis da empresa AMBEV, onde as mesmas foram obtidas junto ao site da BM&FBOVESPA, para o período compreendido entre 2012 e 2016. Tais documentos podem ser considerados fontes primárias das demonstrações contábeis da empresa AMBEV, uma vez que a mesma é amplamente divulgada pela empresa para explicitar aos investidores o cenário financeiro atualizado de seus negócios.

A pesquisa aqui desenvolvida possui também caráter descritivo, onde ela trata de informações que diretamente fazem parte do objetivo traçado para esse estudo. Por fim, essa pesquisa possui um caráter qualitativo pelo fato de que as informações a serem analisadas possuem um posicionamento técnico que pode variar de acordo com a visão do analista.

No desenvolvimento da análise econômico-financeira a ser realizada, serão tratadas a análise horizontal e vertical para identificar o histórico financeiro da AMBEV e a composição contábil de seus ativos, para assim explorar o entendimento acerca da evolução dos negócios da empresa no decorrer do tempo.

Serão também abordados os indicadores financeiros estudados anteriormente, a saber: liquidez geral, liquidez seca, liquidez corrente, composição

das exigibilidades, participação do capital de terceiros, capitalização, imobilização dos recursos, rentabilidade do ativo, margem líquida, rentabilidade de patrimônio líquido e produtividade. Os índices serão utilizados para identificar de uma forma ampla o cenário enfrentado pela empresa no mercado.

Por fim, será feita uma análise do capital de giro da empresa, a fim de reconhecer o potencial financeiro que a AMBEV possui no mercado. Para concluir o estudo, serão apresentadas as conclusões que foram tiradas a partir da análise econômico-financeira da empresa AMBEV, com o intuito de compreender melhor qual a visão que a mesma repassa a seus investidores.

4 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA AMBEV

Conforme informado no item 3, toda a análise econômico-financeira da empresa AMBEV será realizada através do estudo de seus demonstrativos contábeis, onde os mesmos foram obtidos junto ao site da BM&FBOVESPA, para o período de tempo compreendido entre os anos de 2012 a 2016.

Durante as análises a serem analisadas, caso haja a necessidade de se realizar a correção monetária dos valores financeiros, os mesmos serão corrigidos conforme o índice do IGP-M, de acordo com Quadro 1, formulada com as informações do site ADVFN.

Quadro 1 - Índices IGP-M de 2012 a 2016

EVOLUÇÃO DO IGP-M	
ANO	%
2012	7,81%
2013	5,53%
2014	3,68%
2015	10,54%
2016	7,17%

Fonte: ADVFN (2018)

4.1 – BALANÇO PATRIMONIAL E DRE DA AMBEV

A fim de se realizar as análises econômicas e financeiras propostas pelo estudo aqui realizado, serão utilizadas as demonstrações contábeis disponibilizadas para os anos de 2012 até o ano de 2016 pela empresa AMBEV. As informações financeiras serão corrigidas conforme os índices do IGP-M disponibilizados no Quadro 1.

Os valores financeiros do balanço patrimonial e das demonstrações contábeis serão apresentados em quatro (4) colunas: valor financeiro realizado no ano, valor financeiro do ano corrigido pelo IGP-M, percentual da análise vertical e percentual da análise horizontal. Para os percentuais, temos que para a análise horizontal seu valor será a razão entre o valor financeiro de um ano e o valor financeiro do ano de 2012, ambos corrigidos pelo IGP-M. Para a análise vertical, temos que o percentual será obtido do valor financeiro de cada item do plano de contas em relação ao valor total do ano em questão, estes também corrigidos segundo o IGP-M.

Quadro 2 - Balanço Patrimonial dos Ativos entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M
Ativo Total	61.832.875	66.662.023	68.674.019	72.471.692	72.143.203	74.798.073	90.176.234	99.680.809	83.841.418	89.852.848
Ativo Circulante	16.305.865	17.579.353	20.470.013	21.602.005	20.728.421	21.491.227	28.314.489	31.298.836	23.886.851	25.599.538
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.974.320	9.675.214	11.285.833	11.909.940	9.722.067	10.079.839	13.620.161	15.055.726	7.876.849	8.441.619
Aplicações Financeiras	476.607	513.830	288.604	304.564	712.958	739.195	215.106	237.778	282.771	303.046
Contas a Receber	2.935.692	3.164.970	3.613.506	3.813.333	3.028.854	3.140.316	4.165.670	4.604.732	4.368.059	4.681.249
Estoques	2.466.341	2.658.962	2.795.490	2.950.081	3.411.284	3.536.819	4.338.172	4.795.415	4.347.052	4.658.736
Tributos a Recuperar	585.241	630.948	1.397.004	1.474.258	1.581.908	1.640.122	3.194.972	3.531.722	5.423.310	5.812.161
Despesas Antecipadas	710.637	766.138	787.333	830.873	781.603	810.366	1.017.140	1.124.347	771.257	826.556
Outros Ativos Circulantes	157.027	169.291	302.243	318.957	1.489.747	1.544.570	1.763.268	1.949.116	817.553	876.172
Ativo Não Circulante	45.527.010	49.082.669	48.204.006	50.869.688	51.414.782	53.306.846	61.861.745	68.381.973	59.954.567	64.253.309
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.570.368	3.849.214	4.005.113	4.226.596	4.376.472	4.537.526	5.961.469	6.589.808	4.743.535	5.083.646
Investimentos	24.012	25.887	26.452	27.915	40.448	41.936	714.925	790.278	300.115	321.633
Imobilizado	12.351.284	13.315.919	13.937.759	14.708.517	15.740.058	16.319.292	19.140.087	21.157.452	19.153.836	20.527.166
Intangível	29.581.346	31.891.649	30.234.682	31.906.660	31.257.804	32.408.091	36.045.264	39.844.435	35.757.081	38.320.864

Fonte: BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 3 - Balanço Patrimonial dos Passivos entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M
Passivo Total	61.832.875	66.662.023	68.674.019	72.471.692	72.143.203	74.798.073	90.176.234	99.680.809	83.841.418	89.852.848
Passivo Circulante	15.527.240	16.739.917	17.180.582	18.130.668	21.824.783	22.627.935	30.141.913	33.318.871	28.773.650	30.836.721
Obrigações Sociais e Trabalhistas	566.084	610.295	722.090	762.022	598.360	620.380	915.542	1.012.040	686.627	735.858
Fornecedores	6.560.687	7.073.077	7.925.421	8.363.697	8.233.298	8.536.283	11.109.093	12.279.991	9.793.009	10.495.168
Obrigações Fiscais	3.074.425	3.314.538	3.122.569	3.295.247	3.543.689	3.674.097	4.342.096	4.799.753	4.282.418	4.589.467
Empréstimos e Financiamentos	837.772	903.202	1.040.603	1.098.148	988.056	1.024.416	1.282.573	1.417.756	3.630.604	3.890.918
Outras Obrigações	4.350.820	4.690.619	4.224.941	4.458.580	8.322.146	8.628.401	12.369.460	13.673.201	10.212.356	10.944.582
Provisões	137.452	148.187	144.958	152.974	139.234	144.358	123.149	136.129	168.636	180.727
Passivo Não Circulante	9.036.637	9.742.398	7.496.039	7.910.570	6.673.751	6.919.345	9.700.688	10.723.141	8.416.495	9.019.958
Empréstimos e Financiamentos	2.305.957	2.486.052	1.853.452	1.955.948	1.634.567	1.694.719	2.316.903	2.561.105	1.765.706	1.892.307
Outras Obrigações	4.844.896	5.223.282	3.115.208	3.287.479	2.758.333	2.859.840	4.410.726	4.875.617	3.555.697	3.810.640
Tributos Diferidos	1.367.708	1.474.526	2.095.686	2.211.577	1.737.631	1.801.576	2.473.535	2.734.246	2.329.722	2.496.763
Provisões	518.076	558.538	431.693	455.566	543.220	563.210	499.524	552.174	765.370	820.247
Patrimônio Líquido Consolidado	37.268.998	40.179.707	43.997.398	46.430.454	43.644.669	45.250.793	50.333.633	55.638.798	46.651.273	49.996.169
Capital Social Realizado	249.061	268.513	57.000.790	60.152.934	57.582.349	59.701.379	57.614.140	63.686.670	57.614.140	61.745.074
Reservas de Capital	0	0	55.362.431	58.423.973	55.023.269	57.048.125	54.373.451	60.104.413	54.529.780	58.439.565
Reservas de Lucros	51.649	55.683	5.857.853	6.181.792	4.883.945	5.063.674	8.201.323	9.065.742	9.700.248	10.395.756
Ajustes de Avaliação Patrimonial	24.905.890	26.851.040	-75.382.296	-79.550.937	-75.267.969	-78.037.830	-71.857.031	-79.430.762	-77.019.120	-82.541.391
Participação dos Acionistas Não Controladores	12.062.398	13.004.471	1.158.620	1.222.692	1.423.075	1.475.444	2.001.750	2.212.734	1.826.225	1.957.165

Fonte: BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 4 – Análise Vertical e Horizontal dos Ativos entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	108,72%	100,00%	112,20%	100,00%	149,53%	100,00%	134,79%
Ativo Circulante	26,37%	100,00%	29,81%	122,88%	28,73%	122,25%	31,40%	178,04%	28,49%	145,62%
Caixa e Equivalentes de Caixa	14,51%	100,00%	16,43%	123,10%	13,48%	104,18%	15,10%	155,61%	9,39%	87,25%
Aplicações Financeiras	0,77%	100,00%	0,42%	59,27%	0,99%	143,86%	0,24%	46,28%	0,34%	58,98%
Contas a Receber	4,75%	100,00%	5,26%	120,49%	4,20%	99,22%	4,62%	145,49%	5,21%	147,91%
Estoques	3,99%	100,00%	4,07%	110,95%	4,73%	133,02%	4,81%	180,35%	5,18%	175,21%
Tributos a Recuperar	0,95%	100,00%	2,03%	233,66%	2,19%	259,95%	3,54%	559,75%	6,47%	921,18%
Despesas Antecipadas	1,15%	100,00%	1,15%	108,45%	1,08%	105,77%	1,13%	146,76%	0,92%	107,89%
Outros Ativos Circulantes	0,25%	100,00%	0,44%	188,41%	2,06%	912,38%	1,96%	1151,34%	0,98%	517,55%
Ativo Não Circulante	73,63%	100,00%	70,19%	103,64%	71,27%	108,61%	68,60%	139,32%	71,51%	130,91%
Ativo Realizável a Longo Prazo	5,77%	100,00%	5,83%	109,80%	6,07%	117,88%	6,61%	171,20%	5,66%	132,07%
Investimentos	0,04%	100,00%	0,04%	107,83%	0,06%	162,00%	0,79%	3052,76%	0,36%	1242,43%
Imobilizado	19,98%	100,00%	20,30%	110,46%	21,82%	122,55%	21,23%	158,89%	22,85%	154,16%
Intangível	47,84%	100,00%	44,03%	100,05%	43,33%	101,62%	39,97%	124,94%	42,65%	120,16%

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 5 – Análise Vertical e Horizontal dos Passivos entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	108,72%	100,00%	112,20%	100,00%	149,53%	100,00%	134,79%
Passivo Circulante	25,11%	100,00%	25,02%	108,31%	30,25%	135,17%	33,43%	199,04%	34,32%	184,21%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	0,92%	100,00%	1,05%	124,86%	0,83%	101,65%	1,02%	165,83%	0,82%	120,57%
Fornecedores	10,61%	100,00%	11,54%	118,25%	11,41%	120,69%	12,32%	173,62%	11,68%	148,38%
Obrigações Fiscais	4,97%	100,00%	4,55%	99,42%	4,91%	110,85%	4,82%	144,81%	5,11%	138,46%
Empréstimos e Financiamentos	1,35%	100,00%	1,52%	121,58%	1,37%	113,42%	1,42%	156,97%	4,33%	430,79%
Outras Obrigações	7,04%	100,00%	6,15%	95,05%	11,54%	183,95%	13,72%	291,50%	12,18%	233,33%
Provisões	0,22%	100,00%	0,21%	103,23%	0,19%	97,42%	0,14%	91,86%	0,20%	121,96%
Passivo Não Circulante	14,61%	100,00%	10,92%	81,20%	9,25%	71,02%	10,76%	110,07%	10,04%	92,58%
Empréstimos e Financiamentos	3,73%	100,00%	2,70%	78,68%	2,27%	68,17%	2,57%	103,02%	2,11%	76,12%
Outras Obrigações	7,84%	100,00%	4,54%	62,94%	3,82%	54,75%	4,89%	93,34%	4,24%	72,95%
Tributos Diferidos	2,21%	100,00%	3,05%	149,99%	2,41%	122,18%	2,74%	185,43%	2,78%	169,33%
Provisões	0,84%	100,00%	0,63%	81,56%	0,75%	100,84%	0,55%	98,86%	0,91%	146,86%
Patrimônio Líquido Consolidado	60,27%	100,00%	64,07%	115,56%	60,50%	112,62%	55,82%	138,47%	55,64%	124,43%
Capital Social Realizado	0,40%	100,00%	83,00%	22402,27%	79,82%	22234,10%	63,89%	23718,31%	68,72%	22995,22%
Reservas de Capital	0,00%	0,00%	80,62%	100,00%	76,27%	97,65%	60,30%	102,88%	65,04%	100,03%
Reservas de Lucros	0,08%	100,00%	8,53%	11101,80%	6,77%	9093,79%	9,09%	16281,05%	11,57%	18669,60%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	40,28%	100,00%	-109,77%	-296,27%	-104,33%	-290,63%	-79,69%	-295,82%	-91,86%	-307,40%
Participação dos Acionistas Não Controladores	19,51%	100,00%	1,69%	9,40%	1,97%	11,35%	2,22%	17,02%	2,18%	15,05%

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 6 – DRE entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	32.231.027	34.748.270	34.791.391	36.715.355	38.079.786	39.481.122	46.720.141	51.644.444	45.602.561	48.872.265
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.459.786	-11.276.695	-11.397.801	-12.028.099	-12.814.588	-13.286.165	-16.061.371	-17.754.240	-16.677.959	-17.873.769
Resultado Bruto	21.771.241	23.471.575	23.393.590	24.687.256	25.265.198	26.194.957	30.658.770	33.890.204	28.924.602	30.998.496
Despesas/Receitas Operacionais	-8.140.921	-8.776.727	-8.018.480	-8.461.902	-9.421.217	-9.767.918	-11.877.178	-13.129.033	-11.824.227	-12.672.024
Despesas com Vendas	-7.350.920	-7.925.027	-8.025.779	-8.469.605	-9.158.701	-9.495.741	-11.177.879	-12.356.027	-12.010.512	-12.871.666
Despesas Gerais e Administrativas	-1.603.549	-1.728.786	-1.736.457	-1.832.483	-1.820.046	-1.887.024	-2.281.256	-2.521.700	-2.166.097	-2.321.406
Outras Receitas Operacionais	969.777	1.045.517	1.993.003	2.103.216	1.837.393	1.905.009	2.218.357	2.452.172	2.747.125	2.944.094
Outras Despesas Operacionais	-156.710	-168.949	-260.666	-275.081	-297.241	-308.179	-639.494	-706.897	-389.758	-417.704
Resultado de Equivalência Patrimonial	481	519	11.419	12.050	17.378	18.018	3.094	3.420	-4.985	-5.342
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.630.320	14.694.848	15.375.110	16.225.354	15.843.981	16.427.040	18.781.592	20.761.172	17.100.375	18.326.472
Resultado Financeiro	-889.677	-959.161	-1.563.426	-1.649.883	-1.475.404	-1.529.699	-2.268.203	-2.507.272	-3.702.005	-3.967.439
Receitas Financeiras	666.763	718.837	932.492	984.059	1.173.223	1.216.398	1.294.226	1.430.637	895.947	960.186
Despesas Financeiras	-1.556.440	-1.677.998	-2.495.918	-2.633.942	-2.648.627	-2.746.096	-3.562.429	-3.937.909	-4.597.952	-4.927.625
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.740.643	13.735.687	13.811.684	14.575.470	14.368.577	14.897.341	16.513.389	18.253.900	13.398.370	14.359.033
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.320.065	-2.501.262	-2.457.614	-2.593.520	-2.006.558	-2.080.399	-3.634.248	-4.017.298	-314.973	-337.557
Corrente	-2.075.220	-2.237.295	-1.912.212	-2.017.957	-2.057.184	-2.132.888	-1.227.888	-1.357.307	-413.907	-443.584
Diferido	-244.845	-263.967	-545.402	-575.563	50.626	52.489	-2.406.360	-2.659.990	98.934	106.028
Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.420.578	11.234.425	11.354.070	11.981.950	12.362.019	12.816.941	12.879.141	14.236.602	13.083.397	14.021.477
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.420.578	11.234.425	11.354.070	11.981.950	12.362.019	12.816.941	12.879.141	14.236.602	13.083.397	14.021.477
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.327.291	6.821.452	9.534.969	10.062.253	12.065.512	12.509.523	12.423.771	13.733.236	12.546.610	13.446.202
Atribuído a Sócios Não Controladores	4.093.287	4.412.973	1.819.101	1.919.697	296.507	307.418	455.370	503.366	536.787	575.275
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro Básico por Ação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro Diluído por Ação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 7 – Análise Vertical e Horizontal da DRE entre 2012 e 2016

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	105,66%	100,00%	113,62%	100,00%	148,62%	100,00%	140,65%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-32,45%	100,00%	-32,76%	106,66%	-33,65%	117,82%	-34,38%	157,44%	-36,57%	158,50%
Resultado Bruto	67,55%	100,00%	67,24%	105,18%	66,35%	111,60%	65,62%	144,39%	63,43%	132,07%
Despesas/Receitas Operacionais	-25,26%	100,00%	-23,05%	96,41%	-24,74%	111,29%	-25,42%	149,59%	-25,93%	144,38%
Despesas com Vendas	-22,81%	100,00%	-23,07%	106,87%	-24,05%	119,82%	-23,93%	155,91%	-26,34%	162,42%
Despesas Gerais e Administrativas	-4,98%	100,00%	-4,99%	106,00%	-4,78%	109,15%	-4,88%	145,87%	-4,75%	134,28%
Outras Receitas Operacionais	3,01%	100,00%	5,73%	201,17%	4,83%	182,21%	4,75%	234,54%	6,02%	281,59%
Outras Despesas Operacionais	-0,49%	100,00%	-0,75%	162,82%	-0,78%	182,41%	-1,37%	418,41%	-0,85%	247,24%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,00%	100,00%	0,03%	2323,81%	0,05%	3474,49%	0,01%	659,53%	-0,01%	-1030,23%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	42,29%	100,00%	44,19%	110,42%	41,61%	111,79%	40,20%	141,28%	37,50%	124,71%
Resultado Financeiro	-2,76%	100,00%	-4,49%	172,01%	-3,87%	159,48%	-4,85%	261,40%	-8,12%	413,64%
Receitas Financeiras	2,07%	100,00%	2,68%	136,90%	3,08%	169,22%	2,77%	199,02%	1,96%	133,57%
Despesas Financeiras	-4,83%	100,00%	-7,17%	156,97%	-6,96%	163,65%	-7,63%	234,68%	-10,08%	293,66%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	39,53%	100,00%	39,70%	106,11%	37,73%	108,46%	35,35%	132,89%	29,38%	104,54%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7,20%	100,00%	-7,06%	103,69%	-5,27%	83,17%	-7,78%	160,61%	-0,69%	13,50%
Corrente	-6,44%	100,00%	-5,50%	90,20%	-5,40%	95,33%	-2,63%	60,67%	-0,91%	19,83%
Diferido	-0,76%	100,00%	-1,57%	218,04%	0,13%	-19,88%	-5,15%	1007,70%	0,22%	-40,17%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	32,33%	100,00%	32,63%	106,65%	32,46%	114,09%	27,57%	126,72%	28,69%	124,81%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	32,33%	100,00%	32,63%	106,65%	32,46%	114,09%	27,57%	126,72%	28,69%	124,81%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19,63%	100,00%	27,41%	147,51%	31,68%	183,39%	26,59%	201,32%	27,51%	197,12%
Atribuído a Sócios Não Controladores	12,70%	100,00%	5,23%	43,50%	0,78%	6,97%	0,97%	11,41%	1,18%	13,04%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro Básico por Ação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro Diluído por Ação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

4.2 – ANÁLISE VERTICAL

Para as análises que serão realizadas nos subitens seguintes, foram utilizadas as informações discriminadas nos quadros 2, 3, 4 e 5, onde as mesmas se baseiam no estudo do histórico financeiro da empresa AMBEV no período compreendido entre 2012 e 2016..

4.2.1 – Análise Vertical do Ativo Circulante

Em 2012, o mesmo representava 26,37% do total Ativo da empresa, onde o Caixa e Equivalentes de Caixa, Contas a Receber e Estoques eram equivalente a, respectivamente, 14,51%, 4,75% e 3,99%.

Em 2013, seu valor subiu para 29,81%, sendo esse aumento condicionado ao Caixa e Equivalentes de Caixa, Contas a Receber e Estoques, com os respectivos percentuais de 16,43%, 5,26% e 4,07%. Houve, no entanto, uma alta para o valor de Tributos a Recuperar, onde partiu de um percentual de 0,95% em 2012 para 2,03% em 2013.

Para o ano de 2014, apresentou uma pequena queda, chegando ao percentual de 28,73%, o que teve uma maior contribuição da queda apresentada pelas Contas a Receber, que caiu para o percentual de 4,20%, e para o Caixa e Equivalentes de Caixa, que caiu para 13,48%.

Em 2015, houve uma alta que levou seu percentual para 31,40%, sendo esta condicionada à alta apresentada pelo Caixa e Equivalentes de Caixa, Contas a Receber, Estoques, Tributos a Recuperar e Despesas Antecipadas, cujos respectivos valores são 15,10%, 4,62%, 4,81%, 3,54% e 1,13%.

Por fim, em 2016, seu valor voltou ao patamar atingido no ano de 2014, onde caiu para 28,49%. Essa queda foi ocasionada pelas quedas apresentadas pelo Caixa e Equivalentes de Caixa, Despesas Antecipadas e Outros Ativos Circulantes, com os percentuais de 9,39%, 0,92% e 0,98%.

4.2.2 – Análise Vertical do Ativo Não Circulante

Para o ano de 2012, temos que os mesmos representam 73,63%, tendo como principais contribuidores o Ativo Realizável a Longo Prazo, Imobilizado e Intangível, com os percentuais de 5,77%, 19,98% e 47,84% respectivamente.

Para o ano de 2013, temos que o mesmo se manteve no mesmo patamar,

caindo para um percentual de 70,19%, com a manutenção da proporcionalidade de seus causadores conforme o ano de 2012.

Em 2014, mantiveram seu patamar em relação ao ano de 2012, apresentando uma leve alta de 1,08%, atingindo o percentual de 71,27% e demonstrando uma estabilidade na proporcionalidade de seus causadores em relação aos anos anteriores.

Para o ano de 2015, o mesmo teve uma queda para o menor patamar do período em estudo, chegando ao percentual de 68,60%. Essa queda foi estimulada pela maior representatividade do Intangível, que caiu para 39,97%, onde os demais mantiveram-se estáveis em relação ao ano anterior.

Por fim, para o ano de 2016, houve uma nova alta de sua participação para 71,51%, atingindo o patamar realizado em 2014. Essa alta teve como causador o aumento da representatividade do Imobilizado e do Intangível, onde os mesmos atingiram os valores de 22,85% e 42,65% respectivamente.

4.2.3 – Análise Vertical do Passivo Circulante

Em 2012, sua representatividade era de 25,11%, onde a maior contribuição para esse valor vem de Fornecedores, Obrigações Fiscais e Outras Obrigações com, respectivamente, 10,61%, 4,97% e 7,04%.

Para o ano de 2013, apresentou uma estabilização no mesmo percentual do ano anterior, com uma representatividade de 25,02%, onde essa queda foi desacelerada pela alta apresentada pelos Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos, cujos percentuais atingiram os valores de 11,54% e 1,52%, respectivamente.

Em 2014, seu valor sofreu uma alta em relação a 2013, onde atingiu o percentual de 30,25%, onde seu valor foi alavancado pelas Outras Obrigações, que subiu para 11,54%. Os demais itens relacionados mantiveram o mesmo patamar do ano de 2013.

Para o ano de 2015, temos que experimentou uma nova alta em sua participação, chegando ao percentual de 33,43%. Essa alta foi motivada principalmente pelas Obrigações Sociais e Trabalhistas com 1,02%, Fornecedores com 12,32%, Empréstimos e Financiamentos com 1,42% e Outras Obrigações com 13,72%.

Por fim, para o ano de 2016, temos que o mesmo sofreu uma nova alta,

porém menos expressiva. Sua participação no valor total subiu para 34,32%, estando a mesma condicionada ao aumento apresentado pelas Obrigações Fiscais com 5,11%, Empréstimos e Financiamentos com 4,33% (sendo essa a maior alta) e para as Provisões com 0,20%.

4.2.4 – Análise Vertical do Passivo Não Circulante

Em 2012, o mesmo apresentou o maior patamar para o período em estudo, atingindo o valor de 14,61%. A maior participação nesse percentual se deve aos Empréstimos e Financiamentos, Outras Obrigações e Tributos Diferidos, que atingiram os valores de 3,73%, 7,84% e 2,21%.

Para o ano de 2013, sofreu uma considerável queda para o percentual de 10,92%, onde seus maiores causadores foram os Empréstimos e Financiamentos com 2,70%, Outras Obrigações com 4,54% e Provisões com 0,63%.

No ano de 2014, ele apresentou uma queda para 9,25%, sendo essa motivada pelos Empréstimos e Financiamentos, Outras Obrigações e Tributos Diferidos, com os respectivos percentuais de 2,27%, 3,82% e 2,41%.

Para o ano de 2015, teve uma leve alta que levou seu percentual de representatividade para 10,76%, patamar alcançado em 2013, condicionado principalmente pela alta apresentada pelos Empréstimos e Financiamentos, Outras Obrigações e Tributos Diferidos, com os respectivos percentuais de 2,57%, 4,89% e 2,74%.

Por fim, para o ano de 2016, seu percentual se manteve no mesmo patamar do ano anterior, apreciando uma leve queda para 10,04% que foi estimulada pelos Empréstimos e Financiamentos e Outras Obrigações, cujos percentuais foram de 2,11% e 4,24% respectivamente.

4.2.5 – Análise Vertical do Patrimônio Líquido Consolidado

Para o ano de 2012, sua equivalência em relação ao total de passivos era de 60,27%, onde os valores que contribuem expressivamente para esse percentual são os Ajustes de Avaliação Patrimonial, com 40,28%, e a Participação dos Acionistas Não Controladores, com 19,51%.

Em 2013, houve um aumento na sua participação para o percentual de 64,07%. Observa-se também para o Passivo uma queda expressiva na Participação dos Acionistas Não Controladores, que caiu para 1,69%. Em contrapartida, temos

que houve aumentos bem expressivos para o Capital Social Realizado e para as Reservas de Capital, que atingiram altos patamares de 83,00% e 80,62%, respectivamente. Um aumento um pouco mais modesto foi observado para as Reservas de Lucros, que subiu para 8,53%.

Para o ano de 2014, temos que houve uma queda para 60,50% para o sua participação, sendo essa queda condicionada pelo Capital Social Realizado, Reservas de Capital e as Reservas de Lucros, que tiveram quedas para os percentuais de 79,82%, 76,27% e 6,77%, respectivamente.

No ano de 2015, apresentou uma queda considerável para 55,82%, sendo a mesma motivada pelo Capital Social Realizado com 63,89% e Reservas de Capital com 60,30%. Os demais, no entanto, apresentaram altas apenas ajudaram a frear essa queda de valor, em função da maior representatividade dos dois itens supracitados.

Por fim, em 2016, seu valor se manteve no mesmo patamar alcançado em 2015, atingindo o percentual de 55,64%. Essa estabilização representou uma singela queda de 0,18% motivada pelos Ajustes de Avaliação Patrimonial, que representaram percentuais negativos durante os anos de 2013 a 2016 e. no ano em questão, apresentaram uma queda de 12,18%, onde a mesma foi freada pela alta dos demais itens.

4.3 – ANÁLISE HORIZONTAL

4.3.1 – Análise Horizontal do Ativo Circulante

Analisando o período de tempo estudado, temos uma evolução de 22,88% e 22,25% para os anos de 2013 e 2014, respectivamente, quando comparados com 2012. Para o ano de 2015, temos uma alta considerável de 78,04%, onde no ano de 2016 foi verificada uma queda no crescimento de 32,42%, atingindo o patamar de 45,62% em relação ao ano de 2012.

Como destaque para esse crescimento experimentado nesse período, temos a evolução dos Tributos a Recuperar, que cresceu 821,18% de forma ininterrupta. Merece também destaque os Outros Ativos Circulantes, que apresentou um crescimento de 1051,34% entre 2012 e 2015, onde em 2016 apresentou uma queda de 633,79%, acumulando um crescimento de 417,55% para o período em questão. Os demais itens do balanço apresentaram oscilações entre crescimento e quedas

durante o período.

4.3.2 – Análise Horizontal do Ativo Não Circulante

Para o período de 2012 a 2016, temos que a evolução global foi de 30,91%, onde em 2015 foi atingido um pico de 39,32% em relação ao ano de 2012, onde no ano de 2016 houve uma queda 8,41% no volume alcançado para 2015. Para os anos de 2013 e 2014, o crescimento foi pouco expressivo, atingindo respectivamente os percentuais de 3,64% e 8,61%.

Como destaque para esse crescimento, podemos citar os Investimentos, onde em 2015 atingiu o patamar de 2952,76% em relação a 2012, onde em 2016 apresentou uma forte queda de 1810,32%, fechando o cenário global com um crescimento de 1142,43%. Para os demais itens, temos que os mesmos apresentaram o mesmo comportamento verificado para os Investimentos, onde assumiram picos de valores em 2015 e para 2016 experimentaram quedas em seus valores.

4.3.3 – Análise Horizontal do Passivo Circulante

Analisando o período de 2012 a 2016, temos que o mesmo atingiu um patamar de crescimento em 2015 de 99,04% em relação ao ano de 2012, sendo alavancado pelos crescimentos de 2013 e de 2014 que foram de 8,31% e 35,17% respectivamente. Em 2016, o crescimento global atingiu o valor de 84,21%.

Como destaque para o crescimento experimentado no período, temos os Empréstimos e Financiamentos e Outras Obrigações. Para os empréstimos e Financiamentos, temos que o mesmo apresentou uma evolução que em 2015 o fez atingir um crescimento de 56,97% e, em 2016, o patamar de 330,79%. Para as Outras Obrigações, temos que o mesmo, em 2015, temos que o mesmo atingiu o patamar de 191,50%, onde em 2016 experimentou uma queda de 58,17%, atingindo um crescimento acumulado de 133,33%. Os demais, apresentaram comportamento similar ao citado anteriormente: crescimento até 2015, com algumas oscilações entre 2013 e 2014, e uma queda de volume em 2016. Para eles, temos que há a exceção das Provisões, onde de 2015 para 2016 o mesmo apresentou uma alta de 30,10%, atingindo então seu patamar global de 21,96%.

4.3.4 – Análise Horizontal do Passivo Não Circulante

A análise do mesmo nos mostra que houve um decréscimo de seu valor global, onde houve uma queda de 7,42% quando comparado em 2012, apresentando um acumulado de 92,58%. Seu comportamento foi de sequências de quedas para os anos de 2013 e 2014, sendo as mesmas respectivamente de 18,80% e 28,98% em relação a 2012. Em 2015, experimentou-se uma alta de 39,04% em relação a 2014, porém sendo de apenas 10,07% em relação ao ano de 2012.

Como destaques para esse comportamento decrescente, temos os Empréstimos e Financiamentos e Outras Obrigações. Eles apresentaram um comportamento bem similar ao citado no parágrafo anterior, onde para o ano de 2014 os Empréstimos e Financiamentos apresentaram um limite de queda de 31,83% e o Outras Obrigações uma queda de 45,25%, ambas em relação ao ano de 2012. Num caminho dissonante do que aquele aqui citado, temos que os Tributos Diferidos e Provisões, apresentar os oscilações bruscas durante o período estudado, fecharam o período com altas respectivas de 69,33% e 46,86%.

4.3.5 – Análise Horizontal do Patrimônio Líquido Consolidado

A análise realizada para o período de 2012 a 2016 mostra uma oscilação no crescimento de forma alternada, onde em 2015 atingiu-se o pico de 38,47% em relação ao ano de 2012. Em 2016, houve uma queda de 14,04% em relação a 2015, onde consolidou-se um crescimento global de 24,43%.

Como destaques para essa evolução apresentada, temos o Capital Social Realizado e Reservas de Lucros, onde os mesmos apresentaram valores globais de 22895,22% e 18569,60%, respectivamente. O Capital Social realizado apresentou uma oscilação similar á apresentada para o item global; já para a Reserva de Lucros, a mesma apresentou uma queda entre 2013 e 2014, onde a partir de então tomou um comportamento constantemente crescente. Os Ajustes de Avaliação Patrimonial, por ser o mais representativo dentro do item global, influenciou esse baixo crescimento em contrapartida do crescimento demonstrado para os dois subitens anteriores. Sua queda ocorreu de forma oscilante entre os anos de 2013 e 2015, onde em 2016 ele sofreu uma nova queda e acumulou nesse ano um decréscimo acumulado de 207,40%.

4.4 – ANÁLISE DA DRE CONSOLIDADA

A análise da DRE que será realizada a seguir foi desenvolvida tendo como base as informações discriminadas nos quadros 6 e 7, onde estaremos realizando um estudo acerca da evolução dos faturamentos realizados pela empresa AMBEV no período compreendido entre 2012 e 2016. Antes analisaremos as receitas e custos referentes à vendas realizadas no período supracitado.

Analisando a Receita de Venda de Bens e/ou Serviços entre ao anos de 2012 e 2015, temos que a mesma apresentou um crescimento acumulado de 48,62% em relação ao ano de 2012. Para o ano de 2016, temos que houve uma queda em relação a 2015, o que resultou num crescimento global de 40,65%.

Para o Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos, temos que o mesmo apresentou um comportamento inteiramente crescente durante todo o período compreendido entre 2012 e 2016, onde entre 2012 e 2015 apresentou um aumento de 57,44% em relação a 2012. Para o ano de 2016 seu crescimento foi pouco expressivo, de apenas 1,06%, gerando um valor global de 58,50%.

Podemos perceber também que o movimento de crescimento dos custos foi maior quando comparado com o crescimento das receitas. Podemos atribuir esse comportamento ao alto valor da inflação para o ano de 2015, que foi de 10,54%. Isso acabou por contribuir para que o ano de 2016 determinasse uma queda das receitas devido à queda nas vendas, o que conseqüentemente deveria diminuir os custos das vendas. No entanto, com a influência direta da inflação, os custos realizados para 2016 tiveram o mesmo patamar apresentado para 2015, mesmo com a queda nas vendas.

4.4.1 – Análise do Resultado Bruto e do Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos

Nos anos de 2012 e 2013 temos que o mesmo apresentou resultados similares, cujos percentuais são 67,55% e 67,24%, respectivamente. Seu valor está diretamente condicionado às Despesas com Vendas, que possuem uma representatividade em torno de 23% das Despesas Operacionais. Essas Despesas Operacionais, a partir de 2013, apresentaram um crescimento constante, onde em 2016 atingiu uma representatividade de 25,93% da Receita de Venda de Bens e/ou Serviços.

Com isso, temos que o Resultado Antes do Resultado Financeiro entre 2012 e 2015 apresentou um pico de crescimento acumulado de 41,28%, onde em 2016 teve uma queda que proporcionou um crescimento global de 24,71%.

4.4.2 – Análise do Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro

Em 2015, o Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro atingiu seu pico de 32,89%, quando comparado com o ano de 2012. Para o ano de 2016, houve uma queda brusca desse resultado em 28,36%, proporcionando um crescimento global de apenas 4,54%. Essa retração se deve a evolução sempre crescente Despesas Financeiras, que tiveram um crescimento global de 193,66%, sendo este sempre maior do que o crescimento das Receitas Financeiras, que apresentaram um crescimento global de apenas 33,57%. Vale lembrar que o crescimento das despesas Financeiras acompanhou o crescimento das Despesas com Vendas.

4.4.3 – Análise do Resultado Líquido das Operações Continuadas

Analisando a evolução do mesmo, podemos verificar que o mesmo teve um crescimento constante entre os anos de 2012 e 2015, onde nesse último ano atingiu seu pico de 26,72%. No ano de 2016, teve uma ligeira queda de 1,91%, acumulando um crescimento de 24,81%. Seu resultado vem do abatimento dos valores do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro nos valores consolidados na Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro. O impacto causado por esses custos apresentou oscilações significativas entre os anos de 2012 e 2016, onde em 2015 atingiu um pico de 60,61%. Em 2016 teve uma queda brusca em seu valor, realizando uma queda de 147,12%, atingindo um valor acumulado de -86,50% em relação a 2012.

4.4.4 – Análise do Lucro/Prejuízo Consolidado do Período

Analisando a evolução do lucro para o período estudado, temos que não houveram prejuízos para os negócios, onde o lucro obtido foi sempre crescente entre os anos de 2012 a 2015, atingindo um pico em seu valor nesse último ano de 26,72% quando comparado com 2012. Para o ano de 2016, houve uma ligeira queda em relação a 2012, atingindo um crescimento global de 24,81%. Esse resultado foi influenciado diretamente pelos Sócios da Empresa Controladora. Em 2012, os Sócios da Empresa Controladora e os Sócios Não Controladores possuíam

uma participação praticamente com os mesmos patamares, sendo respectivamente de 19,63% e 12,70%. A partir de 2013, observou-se uma queda brusca na participação desses dois tipos de sócios, comportamento esse que se repetiu em 2014 com uma participação entre os Sócios da Empresa Controladora e dos Sócios Não Controladores de 31,68% e 0,78% respectivamente. Para os anos de 2015 e 2016, temos que os Sócios Não Controladores apresentaram um aumento na sua participação nos lucros acompanhada de uma queda da participação dos Sócios da Empresa Controladora, onde em 2016 tiveram suas participações respectivamente consolidadas em 1,18% e 27,51%.

4.5 – ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

Faremos agora uma análise das demonstrações contábeis da empresa AMBEV utilizando-se dos indicadores financeiros descritos no item 2.4 desse trabalho, a saber: Índice de Liquidez Imediata, Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca e Índice de Liquidez Geral. Os mesmos serão apresentados em suas análises dispostos na linha do tempo estudada.

4.5.1 – Índice de Liquidez Imediata

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.4.1 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 8 – Índice de Liquidez Imediata entre 2012 e 2016

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA				
2012	2013	2014	2015	2016
1,44	1,46	1,27	1,31	0,86

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto a empresa possui de capital disponível para quitar suas dívidas de curto prazo, temos que sua capacidade aumentou de 2012 para 2013, chegando ao patamar de 1,46. Em 2014, sofreu uma considerável queda, atingindo o valor de 1,27. Já para 2015, temos que a empresa demonstrou uma recuperação de sua capacidade em relação a 2014, porém de forma modesta, atingindo o valor de 1,31. Por fim, no ano de 2016, houve um decréscimo considerável de sua capacidade, atingindo sua maior baixa, que foi de

0,86. Podemos constatar que nos anos de 2012 a 2015, a empresa possuía uma boa capacidade de arcar com suas dívidas de curto prazo; no entanto, em 2016 ela perdeu sua capacidade de arcar com seus compromissos financeiros de forma repentina.

4.5.2 – Índice de Liquidez Corrente

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.4.2 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 9 – Índice de Liquidez Corrente entre 2012 e 2016

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE				
2012	2013	2014	2015	2016
1,05	1,19	0,95	0,94	0,83

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis no curto prazo para saldar as dívidas do mesmo período, temos que sua capacidade aumentou de 2012 para 2013, chegando ao patamar de 1,19. A partir de 2014 até o ano de 2016, houve um decréscimo considerável de sua capacidade, atingindo sua maior baixa de 0,83. Podemos constatar que nos anos de 2012 e 2013, a empresa possuía uma boa capacidade de arcar com suas dívidas de curto prazo; no entanto, em 2014 ela perdeu sua capacidade de arcar com seus compromissos financeiros e veio piorando sua situação ao longo dos anos.

4.5.3 – Índice de Liquidez Seca

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.4.3 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 10 – Índice de Liquidez Seca entre 2012 e 2016

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA				
2012	2013	2014	2015	2016
0,89	1,03	0,79	0,80	0,68

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto a empresa possui de capital disponível para saldar as dívidas de curto prazo, excluindo seus estoques, temos que ela saiu de uma situação em que não estaria capacitada a arcar com seus compromissos em 2012 para um cenário mais favorável em 2013, chegando ao patamar de 1,03. Em 2014, a empresa voltou a ter uma queda em sua capacidade, onde atingiu o valor de 0,79. Em 2015, ela acabou mantendo uma estabilidade de sua situação e relação a 2014, porém sem aumento da sua capacidade de arcar com seus compromissos financeiros. Em 2016, no entanto, apresentou uma leve queda da sua capacidade, chegando ao valor de 0,68.

4.5.4 – Índice de Liquidez Geral

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.4.4 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 11 – Índice de Liquidez Geral entre 2012 e 2016

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL				
2012	2013	2014	2015	2016
0,81	0,99	0,88	0,86	0,77

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, frente as suas dívidas totais, temos que ela apresentou uma realidade desfavorável para arcar com seus compromissos financeiros. Em todo o período de 2012 a 2016, ela apresentou valores abaixo de 1, o que lhe conferiu a situação de que não possuiu recursos suficientes em relação suas dívidas totais. Em relação a 2012, a empresa apresentou um leve sinal de recuperação, chegando a 0,99. No entanto, em 2014, ela voltou a apresentar uma situação de queda, que veio se agravando nos meses seguintes. Em 2016, ela atingiu o pior cenário do período em questão, com o valor de 0,77.

4.6 – ANÁLISE ESTRUTURAL

Faremos agora uma análise das demonstrações contábeis da empresas AMBEV utilizando-se dos indicadores financeiros descritos no item 2.5 desse trabalho, sendo eles referentes à Análise Estrutural. São eles: Participação de

Capital de Terceiros, Composição das Exigibilidades, Imobilização dos Recursos e Capitalização. Os mesmos serão apresentados em suas análises dispostos na linha do tempo estudada.

4.6.1 – Participação de Capital de Terceiros

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.5.1 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 12 – Participação de Capital de Terceiros entre 2012 e 2016

PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS				
2012	2013	2014	2015	2016
0,66	0,56	0,65	0,79	0,80

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto a empresa depende de recursos externos, temos que a mesma apresentou uma dependência significativa do capital de terceiros. Entre 2012 e 2013, houve uma queda na sua dependência, onde a partir de 2014 até o ano de 2016, essa dependência veio aumentando com o tempo. Isso tem uma ligação direta com a análise apresentada no item 4.4.4, onde foi observada uma evolução do Lucro Atribuído a Sócios da Empresa Controladora, que apresentou o mesmo comportamento e tem ligação direta com esse cenário.

4.6.2 – Composição das Exigibilidades

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.5.2 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 13 – Composição das Exigibilidades entre 2012 e 2016

COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES				
2012	2013	2014	2015	2016
0,63	0,70	0,77	0,76	0,77

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice relaciona o percentual de obrigações de curto prazo frente às obrigações totais, temos que o mesmo apresentou uma estabilidade em

todo o período estudado. Ele apresentou um leve crescimento de 2012 a 2014, atingindo um patamar de 0,77. Para os anos seguintes, ele se manteve praticamente estável. Esse cenário demonstra que a empresa apresenta uma certa um volume expressivo de obrigações de curto prazo, o que vem corroborar com as informações prestadas no item 4.5.

4.6.3 – Imobilização dos Recursos

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.5.3 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 14 – Imobilização dos Recursos entre 2012 e 2016

IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS				
2012	2013	2014	2015	2016
1,22	1,10	1,18	1,23	1,29

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice nos mostra o quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Não Circulante, temos que o mesmo apresentou uma dependência não muito grande e de pouca variação durante o período estudado. De 2012 para 2013, a dependência sofreu uma redução de 1,22 para 1,10. No entanto, para os anos seguintes, a dependência assumiu uma constância de crescimento, onde atingiu um patamar de 1,29 em 2016. Isso nos mostra que, durante o período estudado, os valores do Patrimônio Líquido no ativo Não Circulante sofreu um aumento.

4.6.4 – Capitalização

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.5.4 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 15 – Capitalização entre 2012 e 2016

CAPITALIZAÇÃO				
2012	2013	2014	2015	2016
0,00	0,73	0,72	0,78	0,68

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice demonstra os recursos não correntes em relação à média dos ativos entre dois períodos, temos que o mesmo demonstrou uma estabilidade em todo o período estudado, onde entre 2013 e 2014 apresentou-se praticamente estável, onde em 2015 teve um crescimento modesto e, por fim, apresentou uma queda em 2016 para 0,68.

4.7 – ANÁLISE ECONÔMICA

Faremos agora uma análise das demonstrações contábeis da empresa AMBEV utilizando-se dos indicadores econômicos descritos no item 2.6 desse trabalho, a saber: Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade de Patrimônio Líquido e Giro do Ativo. Os mesmos serão apresentados em suas análises dispostos na linha do tempo estudada.

4.7.1 – Margem Líquida

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.6.1 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 16 – Margem Líquida entre 2012 e 2016

MARGEM LÍQUIDA				
2012	2013	2014	2015	2016
0,32	0,33	0,32	0,28	0,29

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice demonstra os lucros obtidos pela empresa para as vendas realizadas, temos que durante os anos de 2012 a 2014 a empresa apresentou um lucro constante que girou numa média de 0,32. Em 2015, ele sofreu uma queda em sua lucratividade, atingindo o valor de 0,28. Em 2016, a empresa apresentou um ligeiro sinal de recuperação, porém ficando com um valor global para o período de 0,29 em relação a 2012.

4.7.2 – Rentabilidade do Ativo

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.6.2 e dos valores financeiros das

demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 17 – Rentabilidade do Ativo entre 2012 e 2016

RENTABILIDADE DO ATIVO				
2012	2013	2014	2015	2016
0,17	0,17	0,17	0,14	0,16

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice demonstra os lucros obtidos em função dos investimentos realizados, temos que nos anos de 2012 a 2014 a rentabilidade manteve-se estável em 0,17. Para o ano de 2015, temos que o mesmo apresentou uma queda de rentabilidade, atingindo o valor de 0,14. Já em 2016, a empresa apresentou uma recuperação de sua rentabilidade, atingindo o patamar de 0,16 em relação a 2012, o que veio corroborar com a Margem Líquida calculada no item 4.7.2.

4.7.3 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.6.3 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 18 – Rentabilidade de Patrimônio Líquido entre 2012 e 2016

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
2012	2013	2014	2015	2016
0,28	0,26	0,28	0,26	0,28

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice demonstra os lucros obtidos frente ao patrimônio líquido da empresa, temos que o mesmo apresentou alternâncias durante de ano em ano, entre os valores de 0,28 e 0,26. Em relação ao patrimônio líquido da empresa, podemos considerar que, embora tenha sofrido oscilações, seu valor foi constante entre 2012 e 2016.

4.7.4 – Giro do Ativo

Utilizando a fórmula apresentada no item 2.6.3 e dos valores financeiros das demonstrações contábeis apresentadas no item 4.1, obteve-se os seguintes valores para o índice em questão:

Quadro 19 – Giro do Ativo entre 2012 e 2016

GIRO DO ATIVO				
2012	2013	2014	2015	2016
0,52	0,51	0,53	0,52	0,54

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Sabendo que esse índice demonstra a relação existente entre as vendas e os investimentos realizados para tal, temos que o mesmo se comportou de forma similar à Rentabilidade do Patrimônio Líquido. No entanto, apresentou um padrão um pouco mais ascendente. Em 2012, seu valor é de 0,52, onde em 2013 apresentou uma ligeira queda para 0,51. Para 2014, apresentou uma modesta recuperação, atingindo o valor de 0,53. Em 2015, ele atingiu o mesmo patamar de 2012, onde em 2016 voltou a se recuperar e a se consolidar no valor de 0,54.

4.8 – DINÂMICA FINANCEIRA

De acordo com a modelagem financeira proposta por Freuriet, foi realizada uma nova classificação do plano de contas da empresa AMBEV, no caso sendo utilizado o Balanço Patrimonial. Nessa reclassificação realizada, o Balanço foi rearranjado nos seguintes tipos de contas: erráticas, cíclicas e não cíclicas. O resultado dessa nova classificação pode ser visualizado nos Quadros 20 e 21.

Quadro 20 – Reclassificação de Freuriet para os Ativos

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M
Ativo Total	61.832.875	66.662.023	68.674.019	72.471.692	72.143.203	74.798.073	90.176.234	99.680.809	83.841.418	89.852.848
ACF	12.386.619	13.354.014	15.187.943	16.027.836	13.463.879	13.959.350	18.000.937	19.898.236	12.527.679	13.425.914
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.974.320	9.675.214	11.285.833	11.909.940	9.722.067	10.079.839	13.620.161	15.055.726	7.876.849	8.441.619
Contas a Receber	2.935.692	3.164.970	3.613.506	3.813.333	3.028.854	3.140.316	4.165.670	4.604.732	4.368.059	4.681.249
Aplicações Financeiras	476.607	513.830	288.604	304.564	712.958	739.195	215.106	237.778	282.771	303.046
ACC	3.919.246	4.225.339	5.282.070	5.574.168	7.264.542	7.531.877	10.313.552	11.400.600	11.359.172	12.173.625
Estoques	2.466.341	2.658.962	2.795.490	2.950.081	3.411.284	3.536.819	4.338.172	4.795.415	4.347.052	4.658.736
Tributos a Recuperar	585.241	630.948	1.397.004	1.474.258	1.581.908	1.640.122	3.194.972	3.531.722	5.423.310	5.812.161
Outros Ativos Circulantes	157.027	169.291	302.243	318.957	1.489.747	1.544.570	1.763.268	1.949.116	817.553	876.172
Despesas Antecipadas	710.637	766.138	787.333	830.873	781.603	810.366	1.017.140	1.124.347	771.257	826.556
ANC	45.527.010	49.082.669	48.204.006	50.869.688	51.414.782	53.306.846	61.861.745	68.381.973	59.954.567	64.253.309
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.570.368	3.849.214	4.005.113	4.226.596	4.376.472	4.537.526	5.961.469	6.589.808	4.743.535	5.083.646
Investimentos	24.012	25.887	26.452	27.915	40.448	41.936	714.925	790.278	300.115	321.633
Imobilizado	12.351.284	13.315.919	13.937.759	14.708.517	15.740.058	16.319.292	19.140.087	21.157.452	19.153.836	20.527.166
Intangível	29.581.346	31.891.649	30.234.682	31.906.660	31.257.804	32.408.091	36.045.264	39.844.435	35.757.081	38.320.864

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Quadro 21 – Reclassificação de Freuriet para os Passivos

Descrição	2012		2013		2014		2015		2016	
	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M	R\$	IGP-M
Passivo Total	61.832.875	66.662.023	68.674.019	72.471.692	72.143.203	74.798.073	90.176.234	99.680.809	83.841.418	89.852.848
PCO	8.966.553	9.666.841	9.255.161	9.766.971	13.591.485	14.091.652	19.032.820	21.038.879	18.980.641	20.341.553
Obrigações Sociais e Trabalhistas	566.084	610.295	722.090	762.022	598.360	620.380	915.542	1.012.040	686.627	735.858
Obrigações Fiscais	3.074.425	3.314.538	3.122.569	3.295.247	3.543.689	3.674.097	4.342.096	4.799.753	4.282.418	4.589.467
Outras Obrigações	4.350.820	4.690.619	4.224.941	4.458.580	8.322.146	8.628.401	12.369.460	13.673.201	10.212.356	10.944.582
Provisões	137.452	148.187	144.958	152.974	139.234	144.358	123.149	136.129	168.636	180.727
Empréstimos e Financiamentos	837.772	903.202	1.040.603	1.098.148	988.056	1.024.416	1.282.573	1.417.756	3.630.604	3.890.918
PCC	7.928.395	8.547.603	10.021.107	10.575.274	9.970.929	10.337.859	13.582.628	15.014.237	12.122.731	12.991.931
Fornecedores	6.560.687	7.073.077	7.925.421	8.363.697	8.233.298	8.536.283	11.109.093	12.279.991	9.793.009	10.495.168
Tributos Diferidos	1.367.708	1.474.526	2.095.686	2.211.577	1.737.631	1.801.576	2.473.535	2.734.246	2.329.722	2.496.763
PNC	44.937.927	48.447.579	49.397.751	52.129.447	48.580.789	50.368.562	57.560.786	63.627.693	52.738.046	56.519.364
Empréstimos e Financiamentos	2.305.957	2.486.052	1.853.452	1.955.948	1.634.567	1.694.719	2.316.903	2.561.105	1.765.706	1.892.307
Outras Obrigações	4.844.896	5.223.282	3.115.208	3.287.479	2.758.333	2.859.840	4.410.726	4.875.617	3.555.697	3.810.640
Provisões	518.076	558.538	431.693	455.566	543.220	563.210	499.524	552.174	765.370	820.247
Capital Social Realizado	249.061	268.513	57.000.790	60.152.934	57.582.349	59.701.379	57.614.140	63.686.670	57.614.140	61.745.074
Reservas de Capital	0	0	55.362.431	58.423.973	55.023.269	57.048.125	54.373.451	60.104.413	54.529.780	58.439.565
Reservas de Lucros	51.649	55.683	5.857.853	6.181.792	4.883.945	5.063.674	8.201.323	9.065.742	9.700.248	10.395.756
Ajustes de Avaliação Patrimonial	24.905.890	26.851.040	-75.382.296	-79.550.937	-75.267.969	-78.037.830	-71.857.031	-79.430.762	-77.019.120	-82.541.391
Participação dos Acionistas Não Controladores	12.062.398	13.004.471	1.158.620	1.222.692	1.423.075	1.475.444	2.001.750	2.212.734	1.826.225	1.957.165

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

De posse das informações obtidas da Modelagem de Freuriet nos quadros acima, foi realizado o cálculo da Necessidade de Capital. O cálculo pode ser visualizado no Quadro 22.

Quadro 22 – Cálculo da Necessidade de Capital

CÁLCULO DA NECESSIDADE DE CAPITAL - AMBEV					
Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
AC	17.579.353	21.602.005	21.491.227	31.298.836	25.599.538
ACF	13.354.014	16.027.836	13.959.350	19.898.236	13.425.914
ACC	4.225.339	5.574.168	7.531.877	11.400.600	12.173.625
PC	18.214.443	20.342.246	24.429.511	36.053.116	33.333.484
PCO	9.666.841	9.766.971	14.091.652	21.038.879	20.341.553
PCC	8.547.603	10.575.274	10.337.859	15.014.237	12.991.931
PNC	48.447.579	52.129.447	10.337.859	15.014.237	12.991.931
ANC	49.082.669	50.869.688	53.306.846	68.381.973	64.253.309
ST	3.687.173	6.260.865	-132.302	-1.140.643	-6.915.639
CDG	-635.090	1.259.759	-42.968.987	-53.367.736	-51.261.379
NCG	-4.322.264	-5.001.106	-2.805.982	-3.613.637	-818.306

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

Diante dos resultados obtidos no cálculo efetuado no Quadro 22 e utilizando-se da tipologia de Freuriet constante no Quadro 23, podemos classificar a situação financeira da empresa AMBEV.

Quadro 23 – Tipologia de Freuriet

Situação	ST	CDG	NCG	Posição	Classificação do Ano
1	+	+	-	Excelente	2013
2	+	+	+	Sólida	
3	+	-	-	Arriscada	2012
4	-	+	+	Insatisfatória	
5	-	-	-	Muito Ruim	2014 / 2015 / 2016
6	-	-	+	Péssima	

Fonte: De autoria própria, conforme informações da BM&FBOVESPA (2018)

De acordo com a Tipologia de Freuriet, temos que a empresa AMBEV não apresentou uma situação de mercado não muito estável, onde teve grandes mudanças durante o período estudado. Para o ano de 2012, a empresa apresentou uma situação de risco para seus negócios, onde esse ano se enquadrou na Tipologia 3. Em 2013, temos que a mesma demonstrou uma boa recuperação de resultados e passou a ocupar uma posição de mercado mais otimista, se enquadrando na Tipologia 1. No entanto, para os anos seguintes (2014, 2015 e 2016), temos que a empresa apresentou uma ruptura nesse comportamento e

passou a demonstrar desempenho ruim em seus negócios, acabando por se classificar na Tipologia 5.

5 CONCLUSÃO

Diante de toda a análise econômica e financeira realizada neste estudo da empresa AMBEV, utilizando-se como referências os demonstrativos contábeis disponibilizados pela BOVESPA, temos muitas considerações a serem realizadas para delimitar sua situação de mercado de uma forma bem concisa.

Tendo como referência seus demonstrativos financeiros e os indicadores financeiros calculados podemos afirmar, em um primeiro momento, que a empresa apresentou bons resultados financeiros e econômicos, onde os lucros obtidos para o período de tempo estudado se mostraram consistentes e com boas tendências de crescimento diante dos negócios desenvolvidos.

A distribuição dos dividendos dos resultados financeiros e as altas margens de lucratividade se destacaram como premissas relevantes para explicitar sua situação financeira e econômica, onde ela demonstrou um bom papel empreendedor ao buscar minimizar os custos e despesas que podem ser considerados desnecessários. Sem dúvida, esses são fatores que tem um potencial para

alavancar seu desenvolvimento no mercado.

No entanto, temos que uma comparação mais precisa dos resultados obtidos pela análise desenvolvida nesse estudo mostram que a empresa não obteve um desenvolvimento tão otimista quanto se esperaria diante dessa análise preliminar. Durante o período estudado, ela apresentou oscilações em seu lucro líquido, o que pode ser justificado pelo aumento dos custos de seus produtos comercializados, o que acaba por acarretar numa receita líquida menor que se era esperado.

Diante desses fatores iniciais, podemos constatar que seu cenário econômico tende a se permanecer pressionado para os anos seguintes, considerando que a atual crise possa se prolongar a prazos maiores do que são previstos atualmente. Essa recuperação poderá ocorrer através do aumento do consumo de seus produtos e uma diminuição dos custos de produção, estes tendo como causa a grave crise financeira que vem assolando nosso país. Devido ao baixo nível de consumo que vem sendo praticado pelo país, não se pode afirmar com otimismo que uma recuperação de mercado da empresa ocorra em um curto prazo.

Sendo assim, podemos afirmar que o momento posterior à análise realizada não se mostra um momento propício para que se compre ações da empresa no mercado, e muito menos se invista de forma otimista em seus negócios. Vale ressaltar que o momento econômico não é favorável, porém aqueles investidores mais “ousados” podem enxergar nessa situação uma oportunidade de investimento que possa ter um retorno lucrativo a médio e longo prazo.

Temos também que o período analisado pode ser considerado pequeno demais para dimensionar o alcance de mercado que a empresa possui. Assim, mostra-se prudente por parte de qualquer investidor analisar a situação de mercado da empresa buscando estudar um histórico mais abrangente, através do entendimento de suas políticas de mercado adotadas e da representatividade que a empresa possui no mercado, que podemos considerar muito grande devido ao grande reconhecimento que seus produtos vem tendo no mercado consumidor.

Portanto, por mais que seus resultados financeiros sejam favoráveis para a continuidade dos negócios e para seu crescimento econômico, temos que do ponto de vista de um investidor que a empresa possui problemas econômicos que precisam de solução para que a mesma possa contar cada vez mais com investimentos externos.

Com isso, temos que mesmo que os indicadores de Freuriet indiquem uma

situação econômica preocupante, podemos considerar que sua situação financeira se mostra satisfatória. Assim, mostra-se viável um estudo mais preciso por parte dos investidores para que seja consolidado qual patamar de risco se mostra possível de se assumir ao se investir nos negócios da AMBEV. Isso porque seu histórico se mostra bem favorável, porém suas variáveis econômicas não se mostram empreendedoras a todo momento, apresentando oscilações que muitas vezes deixam em dúvida a tomada de decisão de seus investidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADVFN. **IGP-M Acumulado**. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/igpm>>. Acesso em: 10 jun 2018.
- ASSAF NETO, A.. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BM&FBOVESPA. **Consulta a informações importantes das empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 06 jun 2018.
- CARVALHO, U. T. de; COSTA, L. G. T. A.; GONÇALVES, H. de M.; LIMEIRA, Andréia Fátima Fernandes. **Análise econômico-financeira de uma empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**: Análise de liquidez e do endividamento, a análise do giro, análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBARGER, D. **Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MATARAZZO, D. C.. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, S.; VICECONTI, E. P. V. **Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras**. 9. ed. São Paulo: Frase, 1999.

PADOVEZE, C.L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHIER, C. U. C. **Controladoria como instrumento de gestão**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, J. P.. **Análise Financeira das Empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.